

## ***Objectivo 1 - Erradicar a pobreza extrema e a fome***

### **Introdução**

A pobreza e a fome são as situações mais calamitosas que o mundo enfrenta, infelizmente, os casos são numerosos.

A pobreza leva à subnutrição e à fome crónica (carência de vitaminas e minerais), que conduz à incapacidade física e mental, à fraqueza e à inanição (fraqueza extrema por falta de alimento). Esta situação deixa as pessoas mais vulneráveis às doenças e, se a população está doente, não pode trabalhar nem exercer a sua profissão. Assim sendo, haverá um decréscimo na produtividade e no rendimento económico e, se as pessoas não têm dinheiro (pobreza) não podem comprar alimento (propiciando a fome). Cria-se, assim, um ciclo vicioso, difícil de quebrar...

O objectivo 1 é como uma espécie de suporte para todos os outros objectivos, porque as pessoas extremamente pobres não têm possibilidades de adquirir medicamentos ou de ter acesso a água de qualidade e a saneamento básico. Não têm dinheiro para habitar em casas melhores e mais seguras, nem para educar e cuidar dos filhos e, mais cedo ou mais tarde, são excluídas, política e socialmente, da comunidade.

"A educação e o trabalho são a melhor arma contra a pobreza, mas será isso suficiente?!"

No mundo desenvolvido, produz-se alimento em quantidades colossais e também deita-se fora milhares de toneladas de comida, enquanto na África Subsariana existem mais de 140 milhões de pessoas pobres à fome.

Esta discrepância descomunal tem de terminar. E é isso que o objectivo 1 pretende, reduzir a fome e a pobreza extrema nas regiões em desenvolvimento, para que todas as pessoas possam ter uma vida digna e de qualidade.

### **Situação actual**

**Meta:** reduzir para metade, entre 1990 e 2015, a percentagem de pessoas cujo rendimento é inferior a um dólar por dia.

### **Aumento dos preços alimentares**

O aumento do preço dos produtos alimentares favorece o comércio dos países exportadores, mas tem um impacto negativo nos países importadores, muitos deles são países pobres.

Como as pessoas pobres não têm condições para produzir os seus próprios alimentos, são as mais prejudicadas com esta situação, pois gastam mais dinheiro para comprar os seus alimentos, dinheiro esse, que seria necessário para outros serviços, como a saúde ou a educação.

Pelo contrário, os agricultores mais pobres irão beneficiar com esta subida de preços se conseguirem produzir mais do que consomem, isto é, obter lucro, o que por vezes é difícil dado que têm de comprar fertilizantes e pesticidas.

Posto isto, de um modo geral, o aumento dos preços irá colocar mais pessoas na pobreza, na ordem dos 100 milhões, principalmente na África Subsariana e no Sul da Ásia.

As estimativas apontam para:

- Escassos progressos na redução da pobreza na África Subsariana;
- Aumento das taxas de pobreza na Ásia Ocidental;
- Recuperação gradual face ao aumento da pobreza da década de 90, no Sudeste da Europa e na CEI.

## **Conflitos e guerras**

Os conflitos, as guerras e até mesmo as perseguições políticas obrigam as pessoas a abandonarem as suas casas, lançando-as na pobreza. Actualmente, há 42 milhões de pessoas que se encontram nesta situação, destas, apenas 16 milhões encontram-se em campos refugiados.

No Sul da Ásia, na Ásia Ocidental e na África Subsariana encontram-se a maior parte da população refugiada.

**Meta: alcançar o pleno emprego e assegurar que todas as pessoas, incluindo as mulheres e os jovens, consigam encontrar um trabalho digno e produtivo.**

Um trabalho digno e produtivo para todas as pessoas é uma condição essencial para reduzir a pobreza. Quando falamos em trabalho digno referimo-nos a um trabalho remunerado, de qualidade e segurança, com direitos para os trabalhadores.

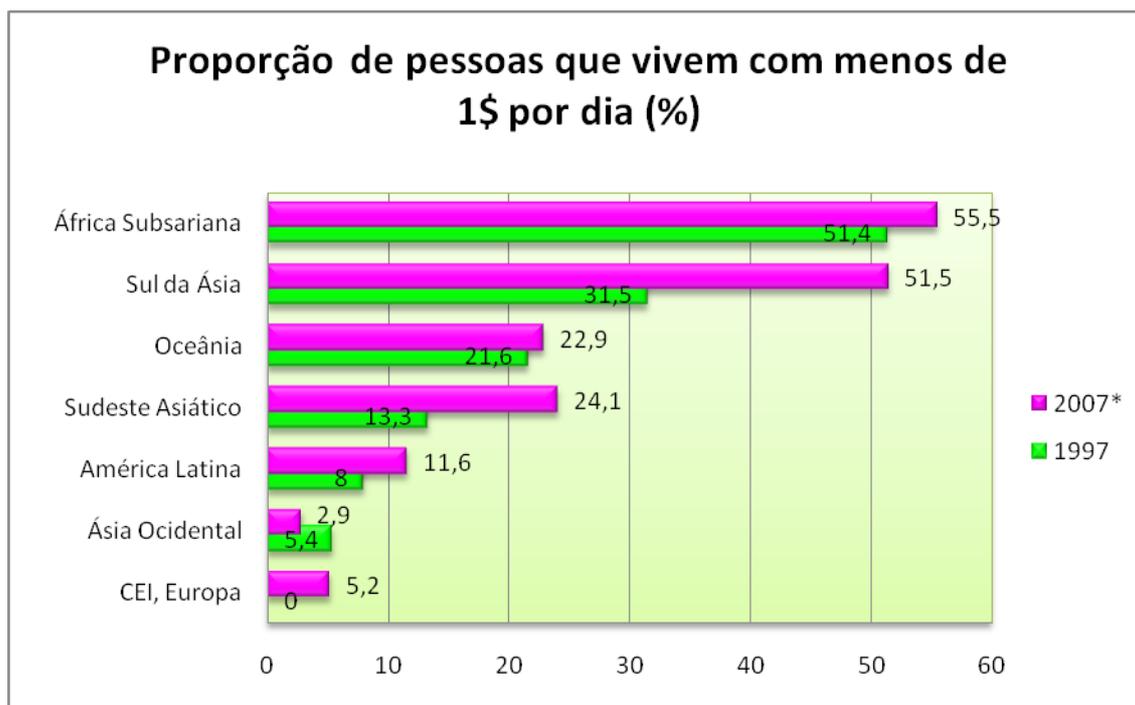
Em algumas regiões em desenvolvimento, como por exemplo na África Subsaariana, é necessário que um grande número de pessoas trabalhe para satisfazer as necessidades da população, por vezes, esses trabalhos não são seguros nem remunerados.

A maior proporção da população que trabalha é do sexo masculino. As mulheres continuam de parte, é, então, necessário promover os trabalhos femininos, integrar as mulheres numa maior diversidade de trabalhos e ajudá-las a conciliar o trabalho com as responsabilidades familiares.

As regiões que registam grandes disparidades neste âmbito são o Norte de África e a Ásia Ocidental.

Ainda há outra problemática relacionada com o emprego... Muitos jovens estão a trabalhar, em vez de investirem na sua educação, por exemplo, no Leste Asiático, o que não é nada positivo.

### O baixo nível de remuneração dificulta a pobreza



\*Dados preliminares.

(fonte: relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio 2008, gráfico da página 9, adaptado)

Pela análise do gráfico anterior é possível verificar que, apesar de haver emprego, isso não é suficiente para acabar com a pobreza.

Muitas pessoas que trabalham têm salários muito baixos, são os chamados "trabalhadores pobres". Apesar da proporção de pessoas que se encontram nesta situação ter diminuído entre 1997 e 2007 (excepto na Ásia Ocidental), ainda verificam-se muitos casos, principalmente na África subsariana e no Sul da Ásia.

Por outro lado, a CEI, Europa conseguiu eliminar a proporção de pessoas empregadas que vivem com menos de 1 dólar por dia, o que é muito positivo.

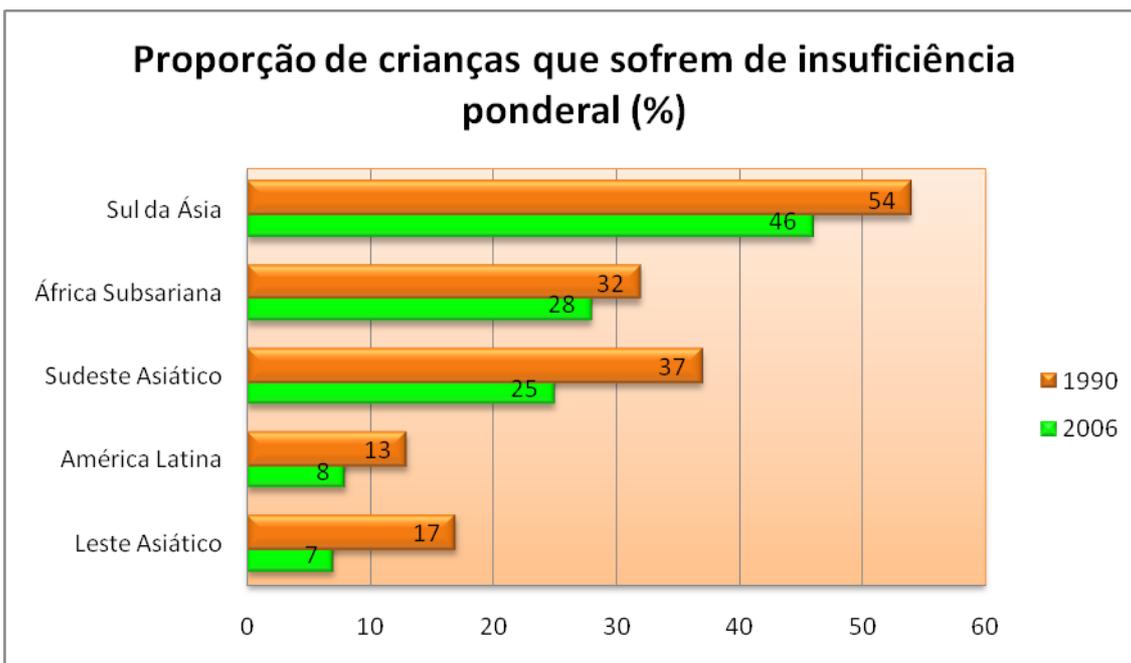
Para além dos baixos salários, verifica-se também uma falta de segurança no emprego (na medida que, de um momento para o outro, os trabalhadores podem ser despedidos e voltarem a ficar na miséria) e uma elevada precariedade, principalmente para as mulheres.

**Meta: reduzir para metade, entre 1990 a 2015, a percentagem de pessoas que sofrem de fome.**

Os progressos na redução da fome estão a abrandar, devido ao aumento mundial dos preços dos alimentos e, por sua vez, este aumento deve-se:

- Ao aumento da procura dos produtos;
- À políticas agrícolas impróprias;
- Ao crescimento económico;
- À expansão da população mundial;
- À crescente urbanização;
- À utilização de culturas alimentares para biocombustíveis.

O aumento dos preços alimentares conduzirá a crises de fome e à desnutrição infantil e as populações pobres serão as mais afectadas.



(Fonte: relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio 2008, gráfico da página 10, adaptado)

A desnutrição que afecta as crianças com menos de 5 anos diminuiu bastante, especialmente no Sudeste e Leste Asiáticos. Contudo, ainda há 140 milhões de crianças com peso insuficiente, nos países em desenvolvimento, e com o aumento dos preços alimentares prevê-se que esta situação se volte a agravar.

O Sul da Ásia é a região com mais crianças desnutridas (46% em 2006), por sua vez, o Leste Asiático, conseguiu reduzir em mais da metade a proporção de crianças com peso insuficiente, sendo de 7%, em 2006.

Enquanto isso, a África Subsariana e a América Latina foram os países onde se verificaram poucos progressos.

A zona onde as pessoas habitam é um factor determinante para a desnutrição, ao contrário do sexo, que nesta área é pouco significativo. De um modo geral, a probabilidade das crianças que vivem nas zonas rurais terem peso insuficiente é duas vezes superior às que vivem nas zonas urbanas.

Excepcionalmente, no Leste Asiático, onde a desnutrição diminuiu, a probabilidade das crianças que vivem nas zonas rurais terem peso insuficiente é cinco vezes superior às que vive nas zonas urbanas.

## **Soluções**

### O que os países em desenvolvimento devem de fazer:

- Aumentar o salário, conseqüente de um melhor controlo da economia;
- Aumentar a produtividade;
- Ajudar as pessoas pobres a obterem o máximo rendimento possível das suas colheitas, através de dicas e instruções;
- Reestruturar as suas prioridades políticas, de modo que se aumente a ajuda alimentar;
- Aumentar os gastos com os pobres, principalmente na área da saúde e da educação.

### O que os países desenvolvidos devem de fazer:

- Reduzir a dívida externa;
- Cumprir a sua promessa de parar a contabilização do cancelamento da dívida como ajuda pública para o desenvolvimento (APD);
- Permitir que os países pobres tenham acesso ao mercado mundial sem barreiras comerciais, como por exemplo, impostos e sistemas de quotas sobre os produtos importados;
- Fornecer mais ajuda monetária.

## **Sabias que:**

- 20 % da população mundial vive em condições de pobreza extrema, sendo 70% do sexo feminino.
- Existem 161 milhões de crianças que sofrem de subnutrição.
- Anualmente, 6,3 milhões de crianças que morrem de fome.
- Existem 900 milhões de pessoas que vivem com menos de 0,70€ por dia.
- Existem 800 milhões de pessoas que sofrem de fome crónica, dos quais, 140 milhões são da África Subsariana.

- No Iraque e na Somália, 1 em cada 10 pessoas é obrigada a abandonar as suas casas, ficando na pobreza.
- Existem 1,5 mil milhões de trabalhadores que continuam a ter um emprego precário e inseguro.
- Para resolver a grave situação de pobreza estima-se que seja necessário aumentar a ajuda global cerca de 143,3 milhões de euros, até 2015.

## O caso da Guiné-Bissau

### Pobreza

De acordo com o Inquérito Ligeiro para Avaliação da Pobreza (ILAP) de 2002, 64,7% da população Bissau-guineense é considerada pobre (vive com menos de 2 dólares por dia) e 20,8% é considerada extremamente pobre (vive com menos de 1 dólar por dia).

| Regiões         | Taxa de pobreza (inferior a 2 \$/dia) |
|-----------------|---------------------------------------|
| Oio             | 79,6%                                 |
| Bafatá          | 72,4%                                 |
| Quinara/Tombali | 69,1%                                 |
| Gabu            | 65,8%                                 |
| Cacheu          | 63,8%                                 |
| Biombo/Bolama   | 62,6%                                 |
| Bissau          | 51,6%                                 |

Tabela 1. Incidência da pobreza por região (fonte: INEC, Dezembro 2002)

Pela análise desta tabela denotamos que a pobreza é mais reduzida em Bissau do que nas outras regiões.

As principais causas da pobreza são o baixo nível de educação e de formação profissional e uma má gestão de recursos.

A guerra civil fez cair o PIB em 28% em 1999. Durante o conflito, a produção agrícola e a produção de castanha de caju (produto mais comercializado) caiu. No ano 2000, a produção deste alimento voltou a cair 50%, no mercado internacional.

Após a guerra, com a ajuda do FMI (Fundo Monetário Internacional), o governo conseguiu recuperar o PIB em 8%.

Ainda no ano de 2000, a Guiné pediu uma ajuda internacional de 800 milhões de dólares, com o intuito de reduzir a pobreza no país, mas não receberam o dado dinheiro, visto que o país não possuía condições básicas nem meios para "devolver" essa quantia. Este é um caso irónico, pois a Guiné precisa do dinheiro para adquirir/satisfazer as condições básicas e para desenvolver meios para aumenta o rendimento do país.

Actualmente, a taxa de crescimento da economia da Guiné-Bissau é muito baixa, é de 2% do PIB real por habitante. Por isso, estima-se que serão necessários mais 40 anos para que se possa reduzir a pobreza para metade.

Nos últimos 3 anos, a economia guineense teve alguns avanços. Prevê-se ainda para este ano um aumento de 2,3%, devido ao aumento da produção de castanha caju.

Prevê-se também que o petróleo e o fosfato sejam explorados em 2010, isso poderá ser benéfico, na medida que aumentará a economia do país.

## **Fome**

25% das crianças com menos de 5 anos da Guiné-Bissau sofrem de insuficiência ponderal (fome) e 6,5% de insuficiência ponderal grave (fome extrema).

Segundo os inquéritos do Ministério de Saúde e do Banco Mundial, a alimentação deste país é:

- Baseada em produtos vegetais com arroz, que fornece uma grande parte de energia;
- Caracterizada pela reduzida ingestão de proteínas de origem animal, que fornece 47 calorias.

## **As riquezas da Guiné-Bissau**

A Guiné-Bissau é um país muito abundante em recursos minerais, por exemplo, é nesta região que encontra-se 1/3 das reservas de bauxite de planeta; também é muito rica em ferro, diamantes, ouro e urânio. Todavia, estes recursos não são muito explorados nem são devidamente geridos.

Também as condições climáticas, as águas e o solo favorecem algumas actividades produtoras: agricultura, pesca e agro-indústria (indústria que envolve a cadeia produtiva agrícola ou pecuária).

Apesar de todas estas riquezas naturais, a Guiné-Bissau continua a ser o 6.º país mais pobre do mundo, segundo o Indicador de Desenvolvimento Humano (IDH) e de acordo com o PIB por capita.